

JOSÉ GILMAR COSTA DE SOUZA JÚNIOR



**A INFORMAÇÃO E O CONHECIMENTO COMO REQUISITOS DA PERCEPÇÃO
SOCIAL DE RISCO RELACIONADOS AO FUNCIONAMENTO DE UM
LABORATÓRIO DE BIOSSEGURANÇA NÍVEL 3**

*Trabalho de conclusão apresentado
como requisito parcial à obtenção do
título de Especialista no Curso de
Pós-Graduação latu senso em nível
de Especialização em Saúde Pública
do Departamento de Saúde
Coletiva/CPqAM/MS, sob a
orientação da Prof^a Dra. Lia Giraldo
da Silva Augusto.*

Recife, 2004

JOSÉ GILMAR COSTA DE SOUZA JÚNIOR

**A INFORMAÇÃO E O CONHECIMENTO COMO REQUISITOS DA PERCEPÇÃO
SOCIAL DE RISCO RELACIONADOS AO FUNCIONAMENTO DE UM
LABORATÓRIO DE BIOSSEGURANÇA NÍVEL 3**

Trabalho de conclusão apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista no Curso de Pós-Graduação latu senso em nível de Especialização em Saúde Pública do Departamento de Saúde Coletiva/CPqAM/MS, sob a orientação da Profª Dra. Lia Giraldo da Silva Augusto.

ORIENTADORA: _____
Profª Dra. Lia Giraldo da S. Augusto, CPqAM – FIOCRUZ

DEBATEDOR: _____
Profª Henrique Fernandes da Câmara Neto, CPqAM - FIOCRUZ

Recife, 2004

A

Coordenação do Curso de Especialização em Saúde Pública

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins de acompanhamento da elaboração e defesa do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Saúde Pública do Departamento de Saúde Coletiva – NESC/CPqAM/FIOCRUZ, que estou orientando o aluno **José Gilmar Costa de Souza Júnior** na elaboração de seu trabalho que tem como tema **A Informação e o Conhecimento como Requisitos da Percepção Social de Risco Relacionados ao Funcionamento de um Laboratório de Biossegurança Nível 3** e que deverá ser defendida no período que equivale à segunda quinzena do mês de dezembro de 2004.

Recife, 17 de Dezembro de 2004

Profª Dra. Lia Giraldo da Silva Augusto, CPqAM – FIOCRUZ

SUMÁRIO

1 Introdução -----	05
2 Objetivos -----	06
3 Método -----	07
4 Resultados e Discussão -----	09
5 Conclusões -----	11
6 Referências Bibliográficas -----	12
Resumo -----	14
Apêndices e Anexos -----	16

1 INTRODUÇÃO

Até recentemente alguns laboratórios no estado de Pernambuco desenvolviam grandes trabalhos com patógenos que haviam tido sua incidência diminuídas e até erradicadas. Este é o caso do Laboratório de Peste do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM_FIOCRUZ), referência nacional e credenciado pelo CENEPI/FUNASA/MS. Com tantos méritos, este laboratório foi indicado para atuar como laboratório de referência regional para hantavirose (CPqAM, 2004). Pra tanto, se fazia necessário à construção de um laboratório que dispunha de uma maior tecnologia para garantir a segurança de seus funcionários e, a promessa de um NB3 (Laboratório de Biosegurança de Nível 3) foi oferecida e cumprida.

Em março deste ano, Pernambuco tornou-se o primeiro estado brasileiro a dispor de um laboratório com uma tecnologia que permitiria a manipulação de agentes etiológicos extremamente perigosos à saúde pública. Custou algo em torno de dois milhões de reais ao governo federal, e foi apenas o primeiro de uma rede de 12 laboratórios deste nível que serão abertos pelo Brasil (BRASIL, 2004). Segundo o CDC em Atlanta, um laboratório NB3 é caracterizado por trabalhar com agentes etiológicos exóticos com chances para transmissão por via respiratória e grande potencial de letalidade, possuindo barreiras primárias e secundárias, além de áreas restritas e exemplificam que num laboratório deste nível, deve possuir uma rede de ventilação que minimize a presença do ar potencialmente infectado (CDC, 2004).

Porém, mesmo com tantas vantagens, os laboratórios de biosegurança de nível 3 comportam riscos, se medidas de biossegurança não forem feitas adequadamente; tomando-se assim, uma fonte potencial para a emergência e reemergência de infecções, o que justifica, segundo Pivetta et. al. (2001), a necessidade de desenvolvimento de estudos como os de monitorização biológica, com finalidade preventiva, para evidenciar e/ou medir tais riscos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- ✦ Identificar a informação e o conhecimento como requisitos da percepção social sobre riscos biológicos relacionados com atividades de um laboratório de biossegurança nível 3.

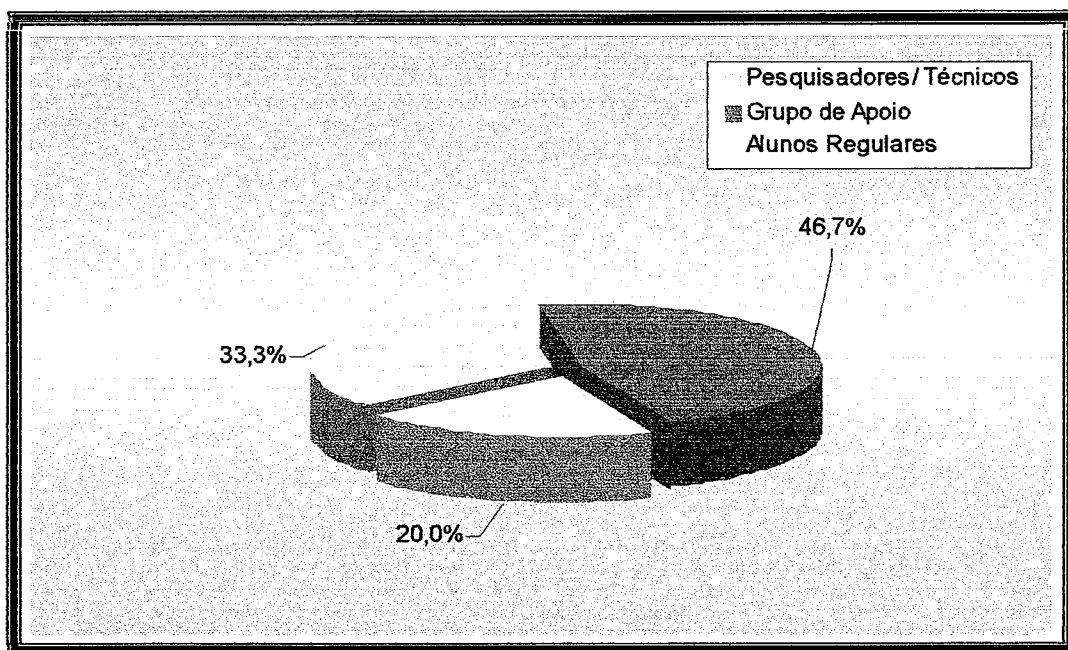
2.2 Objetivos Específicos

- ✦ Levantar os requisitos de biosegurança para o nível 3 nos contextos internacional e nacional, assim como conhecer as instalações do NB3 do CPqAM frente aos requisitos de biosegurança previstos na legislação;
- ✦ Descrever a percepção de risco que os servidores, pessoal terceirizado e estudantes que freqüentam as dependências do prédio do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães-Fiocruz, têm em relação às atividades de um laboratório de biosegurança de nível 3, instalado em espaço comum;
- ✦ Contribuir para adoção de medidas de segurança e prevenção de riscos biológicos na comunidade de profissionais e estudantes do CPqAM.

3 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, realizada no Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – FIOCRUZ, em Recife-PE. Os sujeitos da Pesquisa foram selecionados por sorteio, cuja amostra equivale a 30% do efetivo de servidores e 30% dos estudantes regulares. Estratificou-se a amostra em 03 Grupos: Grupo 1- Servidores que exercem o cargo de Pesquisadores e Técnicos; Grupo 2- Servidores que exercem cargos administrativos e auxiliares; Grupo 3- Alunos regulares. Para a coleta de dados primários, utilizamos 02 tipos de questionários, auto-referidos, formulados de acordo com o modelo preconizado por Goldenberg (Goldenberg, 1999).

Gráfico 1 - Distribuição dos Grupos na População Total de Pesquisados



Da amostra selecionada, apenas 66,6% dos questionários foram respondidos, já que a coleta de dados foi realizada no mês de dezembro, se teve muita dificuldade na localização de alguns indivíduos, em destaque para os alunos do doutorado. Quanto aos alunos da residência, apesar de alguns questionários terem sido entregues, não foram devolvidos em tempo hábil para somá-los

ao banco de dados, pelo agravante de estarem escalados em campo de prática. Em relação aos departamentos, o de microbiologia apresentou-se como o de maior abstenções. Quanto ao grupo dois, onde tivemos quase que a totalidade de participação, merece destaque o pessoal terceirizado da segurança, pois apesar de todos os questionários terem sido entregues, 75% entregaram o questionário em branco, alegando 'ordens superiores' de não participarem da pesquisa. A coleta de dados secundários foi realizada através de pesquisa bibliográfica e de normas técnicas. As respostas foram analisadas à luz do referencial teórico e estratificadas em quatro categorias seguintes: Informação sobre o Laboratório NB3, Informação sobre potenciais riscos relativos ao laboratório NB3, Informação sobre medidas de segurança e Considerações sobre informações e sobre a estrutura do NB3. Apresentados em quadros e gráficos.

Os softwares utilizados foram o Excel 2000 e o EpiInfo 6.0.4. A análise comparativa das variáveis qualitativas foi realizada através da utilização do teste Qui-quadrado de independência, sendo consideradas diferenças estatisticamente significantes aquelas que apresentaram p-valor < 0,05. Foi solicitada aos sujeitos da pesquisa, sua anuência formal, através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1- Informação sobre o Laboratório NB3 do CPqAM nos Diversos Grupos Pesquisados

Grupos	Informação sobre o laboratório NB3 ¹		Motivação Institucional ¹		Informação Prévia à Instalação		Pesquisas em desenvolvimento ¹	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Pesquisadores/ Técnicos	16	04	13	07	07	12	11	09
Grupo de Apoio	09	19	05	23	-	-	11	17
Alunos Regulares	05	07	05	07	01	11	01	11
Total	30	30	23	37	08	21	23	37

¹ Diferenças estatisticamente significativas ao nível de 5%

Quadro 2- Informação sobre Potenciais Riscos decorrentes do NB3, segundo os Diversos Grupos Pesquisados

Grupos	Riscos em Geral		Riscos Organizacionais	
	Sim	Não	Sim	Não
Pesquisadores/ Técnicos	09	11	12	08
Grupo de Apoio	08	20	08	20
Alunos Regulares	07	05	07	05
Total	24	36	27	33

Quadro 3- Informação sobre Potenciais Riscos decorrentes do NB3, segundo os Diversos Grupos Pesquisados

Grupos	Orientações Recebidas		Conhecimento das Atribuições da CIBio ¹		Certificação do NB3	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Pesquisadores/ Técnicos	01	18	10	10	05	15
Grupo de Apoio	03	25	-	-	-	-
Alunos Regulares	00	12	01	11	03	09
Total	04	55	11	21	08	24

¹ Diferenças estatisticamente significativas ao nível de 5%

Os dados observados, no grupo 2, mostra que o NB3, desenvolve neste grupo de sujeitos, a necessidade do acesso à informação quanto aos riscos potenciais, medidas de atuação em casos de emergências, motivação institucional e sistemas de segurança, inclusive, alguns enfocam o desejo de terem aulas relacionadas ao assunto. Quanto aos grupos 1 e 3, grande parte dos sujeitos destes grupos, enfatizaram a questão da falta de discussão em relação ao NB3 do CPqAM, criticando a não incorporação dos freqüentadores em tomadas de decisões e até a falta de informações de itens essenciais, como diretrizes padronizadas para esclarecimento da comunidade. A falta de informação mostrou-se ser a base da percepção de risco. Segundo Castiel (2002), ao realizarmos a discussão para o conhecimento, desenvolvemos idéias e mecanismos de reação nas pessoas frente aos dilemas da sociedade. Em alguns momentos deste trabalho a falta de informação gerou desde posições preconceituosas até reações alarmistas, como destacamos que um dos medos apontado por um dos nossos sujeitos foi a queda de um avião no NB3. A idéia do 'risco' de Beck, citado por Lieber e Romano-Lieber (2002), foi capturada em todos os seus ângulos – biológico, inevitável e previsível. Lembramos ainda que Beck enfatiza que a proliferação de riscos decorre da perda do controle social pela inovação tecnológica, fato evidenciado nesta pesquisa.

5 CONCLUSÕES

A questão social na nossa pesquisa por sua vez foi a grande protagonista. E chegamos aos momentos finais deste trabalho com a certeza de termos contribuído com o esclarecimento e fornecimento de subsídios para ações e intervenções no que se refere a saúde do trabalhador, do ambiente e da comunidade, principalmente porque acreditamos que nossa contribuição estimule o delineamento de políticas e estratégias que envolvem práticas de comunicação de riscos como campanhas informativas, cursos, treinamentos, assessoria técnica e adequada interlocução. É o interessante é que falas, recusas, silêncios, mistérios, segredos e preocupações que tanto foi presenciado, demonstram que vivemos bailando com o risco em nossos comportamentos individuais e que mesmo expondo de maneiras diferentes, construímos, involuntariamente, a percepção de risco. Neste caso específico, a comprovação de que a informação ainda é a melhor senha para abrir o cofre que é a mente das pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARQUÉ, A. B. **Contribución de Las Normas CIOMS 2002 al Desarrollo Biotecnológico. La Corresponsabilización del Científico.** *Biol. Res.*, 2003, v. 36, n. 2, p. 148 – 154.
2. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA, Disponível em : <http://www.anbio.org.br/>. Acesso em: 05 ago. 2004
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil vai pesquisar Vírus Perigosos.** Disponível em: <http://www.aids.gov.br/imprensa/Noticias.asp?NOTCod=54484>, Acesso em: 19 ago. 2004
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Laboratórios NB3 unem tecnologia, segurança e qualidade técnica.** Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/svs/destaques/outras.htm#nb3>, Acesso em: 19 ago. 2004
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **MS inaugura rede de superlaboratórios de biossegurança.** Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/svs/destaques/laboratorio.htm>, Acesso em: 19 ago. 2004
6. BRASIL. Ministério da Saúde. **Proposta Orçamentária de 2004 destina R\$ 239 milhões ao fortalecimento do setor.** Disponível em: http://portalweb02.saude.gov.br/saude/area.cfm?id_area=136, Acesso em: 19 ago. 2004
7. CASTIEL, L. D. **Lidando com o Risco na Era Midiática.** In: MINAYO, M.C.S e MIRANDA, A.C. *Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando nós.* Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. p 113-133.

8. CDC/NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. **Biosafety in Microbiological and Biomedical Laboratories**. 4rd ed. Atlanta: US Department of Health and Human Services, Public Health Service, CDC/ National Institutes of Health, 1999; DHHS publication no. (CDC)93-8395.
9. CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES. Disponível em: <http://www.cpqm.fiocruz.br/referencia/peste.htm> . Acesso em 16 ago. 2004
10. GOLDENBERG, M. **A Arte de Pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 1999
11. LIEBER, R.R; ROMANO-LIEBER, N.S. **O Conceito de Risco: Janus reiventado**. In: MINAYO, M.C.S e MIRANDA, A.C. *Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. p 69-111.
12. PERES, F. **Onde Mora o Perigo? Percepção de Riscos, Ambiente e Saúde**. In: MINAYO, M.C.S e MIRANDA, A.C. *Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. p 135-142.
13. PIVETTA, et. al. **Monitoramento Biológico: Conceitos e Aplicações em Saúde Pública**. *Cad. Saúde Pública*, 2001. v. 17, n.3, p. 545-554.
14. RICHMOND, J.Y.; NESBY-O'DELL, S.L. **Laboratory Security and Emergency Response Guidance for Laboratories Working with Select Agents**, Disponível em: www.cdc.gov/od/ohs/biosfty/bmbl4/b4af.htm. Acesso em : 18 ago 2004
15. SPINK, M.J.P. **Sobre a Polissemia dos Riscos: transitando por distintas “tradições”**. In: MINAYO, M.C.S e MIRANDA, A.C. *Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. p 142-148.

SOUZA JÚNIOR, J.G.C. de; AUGUSTO, L.G. da S. **A Informação e o Conhecimento como Requisitos da Percepção Social de Risco Relacionados ao Funcionamento de um Laboratório de Biossegurança Nível 3.** 2004. ____ f Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Pública) – Departamento de Saúde Coletiva do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, CPqAM/FIOCRUZ, Recife, 2004.

Introdução: Pernambuco foi o primeiro estado brasileiro a dispor de uma tecnologia que permitiu a manipulação de agentes biológicos extremamente perigosos à saúde pública, com a inauguração do primeiro laboratório NB3 do Brasil. Segundo o CDC em Atlanta, um laboratório NB3 é caracterizado por trabalhar com agentes etiológicos exóticos com chances para transmissão por via respiratória e grande potencial de letalidade, possuindo barreiras primárias e secundárias, duas ventosas e com uma rede de ventilação que minimize a presença do ar potencialmente infectado (CDC, 2004). Porém, mesmo com tantas vantagens, os laboratórios de biossegurança de nível 3 comportam riscos, se medidas de biossegurança não forem feitas adequadamente, tornando-se assim, uma fonte potencial para a emergência e reemergência de

estudos como os de monitorização biológica, com finalidade preventiva, para evidenciar e/ou medir tais riscos. **Objetivo**

percepção social sobre riscos biológicos relacionados com atividades de um laboratório de biossegurança nível 3. **Específicos:** Levantar os requisitos de biossegurança para o nível 3 nos contextos internacional e nacional, assim como conhecer as instalações do NB3 do CPqAM frente aos requisitos de biossegurança.

os servidores, pessoal terceirizado e estudantes que freqüentam as dependências do prédio do de biossegurança de nível 3, instalado em espaço comum e Contribuir para adoção de medidas de segurança e prevenção de

CPqAM. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa,

Pesquisa foram selecionados por sorteio, cuja amostra equivale a 30% do efetivo de servidores e 30% dos estudantes. **Análise:** A análise comparativa das variáveis qualitativas foi realizada através da utilização do teste Qui-

que apresentaram p-valor < 0,05. **Resultados e Discussão:** O acesso à informações sobre o NB3, é excludente, visto que 62% dos

do apoio. É importante salientar que quase 50% dos alunos regulares afirmaram não saber como

entrevistado não sabe o que é um laboratório de biossegurança de nível 3. O comportamento observado, no grupo 2, é o de que a falta de conhecimento, de caráter, demonstrou neste grupo de sujeitos, a necessidade do acesso à informação quanto aos riscos potenciais, medidas de atuação em casos de emergência, instalações, instalações e sistemas de segurança, inclusive, alguns enfocam o desejo de terem aulas relacionadas ao assunto. Quanto aos grupos 1 e 3, grande parte dos sujeitos desse grupo, enfatizaram a importância de serem em discussão em relação ao INDO do CPqAM, enfatizando a não participação dos responsáveis em tomadas de decisões e até a falta de informações de itens essenciais, como sistemas preventivos para esclarecimento da comunidade. A idéia da "víscera" da Recife citada por Lieber e Damiana Lieber (2002) foi capturada em todos os seus ângulos – biológico, inevitável e previsível. **Conclusões:** Vivemos

bailando com o risco em nossos comportamentos individuais e que mesmo expondo de maneiras diferentes, construímos, involuntariamente, a percepção de risco. Neste caso específico, a comprovação de que a informação ainda é a melhor senha para abrir o cofre que é a mente das pessoas.

APÊNDICES E ANEXOS

**INFORMAÇÃO E O CONHECIMENTO COMO REQUISITOS DA PERCEPÇÃO
SOCIAL DE RISCO RELACIONADOS AO FUNCIONAMENTO DE UM
LABORATÓRIO DE BIOSSEGURANÇA NÍVEL 3**

QUESTIONÁRIO GRUPOS 1 e 3

1. Você sabe o que é um laboratório de Biosegurança de Nível 3?

Sim () Não ()

Se Sim, o que é?

2. Conhece a motivação institucional para instalação de um Laboratório de biossegurança de Nível 3 no CPqAM?

Sim () Não ()

Se Sim, Qual(is)?

3. Houve debate prévio na instituição sobre a instalação do NB3?

Sim () Não ()

Se Sim, Qual(is)?

4. Tem conhecimento de que pesquisas estão em desenvolvimento no NB3?

Sim () Não ()

Se Sim, Qual(is)?

5. Tem conhecimento de algum risco para à saúde das pessoas que freqüentam o prédio e o entorno do NB3?

Sim () Não ()

Se Sim, Qual(is)?

6. Recebeu algum informe de orientação sobre medidas de segurança relacionados ao NB3?

Sim () Não ()

Se Sim, Qual(is)?

7. Conhece as atribuições da Comissão de Biossegurança do CPqAM?

Sim () Não ()

Se Sim, Qual(is)?

8. Sabe se o NB3 tem certificado para o seu funcionamento?

Sim () Não ()

9. Que órgãos estariam envolvidos na certificação de um NB3?

- ANVISA/ Vigilância Sanitária ()
- CPRH/ Ambiental ()
- MT/ Segurança e Medicina do trabalho ()
- CDC/ Certificado de Instalação segundo manual de OMS ()
- Outros () Quais?

10. Você sabe dizer que riscos um NB3 oferece para a saúde dos trabalhadores que trabalham nele diretamente?

Sim () Não ()

Se Sim, Qual(is)?

11. Que considerações você faria sobre a estrutura do NB3 no CPqAM, relacionado com potenciais riscos à saúde e ao ambiente?

**A INFORMAÇÃO E O CONHECIMENTO COMO REQUISITOS DA
PERCEPÇÃO SOCIAL DE RISCO RELACIONADOS AO FIM
UM LABORATÓRIO DE BIOSSEGURANÇA NÍVEL 3**

QUESTIONÁRIO GRUPO 2

1. Você sabe o que é um laboratório de Biosegurança de Nível 3?

Sim () Não ()

Se Sim, o que é?

2. Conhece a motivação institucional para instalação de um Laboratório de biossegurança de Nível 3 no CPqAM?

Sim () Não ()

Se Sim, Qual(is)?

3. Tem conhecimento de que pesquisas estão em desenvolvimento no NB3?

Sim () Não ()

Se Sim, Qual(is)?

4. Tem conhecimento de algum risco para à saúde das pessoas que freqüentam o prédio e o entorno do NB3?

Sim () Não ()

Se Sim, Qual(is)?

5. Recebeu algum informe de orientação sobre medidas de segurança relacionados ao NB3?

Sim () Não ()

Se Sim, Qual(is)?

6. Você sabe dizer que riscos um NB3 oferece para a saúde dos trabalhadores que trabalham nele diretamente?

Sim () Não ()

Se Sim, Qual(is)?

7. Que informações você gostaria de obter sobre a segurança do NB3 do CPqAM?



CARTA DE ANUÊNCIA

A Direção do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/Fiocruz disponibiliza todas as condições de espaço físico, equipamentos e material de consumo, de acordo com as condições financeiras desta instituição, para que o aluno **José Gilmar Costa de Souza Júnior** desenvolva o projeto de Pesquisa intitulado "A informação e o conhecimento como requisitos da percepção social de risco relacionados ao funcionamento de um laboratório de biossegurança nível 3", sob a orientação de Dr(a). Lia Giraldo.

Recife, 22 de outubro de 2004

Dr. Romulo Maciel Filho
Diretor
CPqAM/Fiocruz

Dr. Sílvia Lucena Montenegro
Vice-Diretora
CPqAM / FIOCRUZ



Centro de Pesquisas
AGGEU MAGALHÃES



Ministério da Saúde

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CPqAM/FIOCRUZ

Título do Projeto: "A informação e o conhecimento como requisitos da percepção social de risco relacionados ao funcionamento de um laboratório de Biossegurança Nível 3"

Pesquisador responsável: Lia Giraldo da Silva Augusto

Instituição onde se realizará o projeto: NESC/CPqAM – FIOCRUZ

Data de apresentação ao CEP: 22.09.04

Registro no CEP/CPqAM/FIOCRUZ: 35/04

PARECER

A Comissão avaliou as modificações introduzidas e considera que os procedimentos metodológicos do Projeto estão condizentes com a conduta ética que deve nortear pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com o Código de Ética, resolução CNS 196/96, e complementares.

Recife, 04 de novembro de 2004

Ana Maria Amador dos Santos

Dr^a Ana Maria Amador dos Santos

Médica

CEP/CPqAM/FIOCRUZ



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro colega,

Solicito que contribua com sua participação na pesquisa intitulada: "A Informação e o Conhecimento como Requisitos da Percepção Social de Risco Relacionados ao Funcionamento de um Laboratório de Biossegurança Nível 3"

Esta pesquisa tem como objetivos: Identificar a informação e o conhecimento como requisitos da percepção social sobre riscos biológicos relacionados com atividades de um laboratório de biossegurança nível 3; Levantar os requisitos de biossegurança para o nível 3 nos contextos internacional e nacional; Conhecer as instalações do NB3 do CPqAM frente aos requisitos de biossegurança previstos na legislação (nacional ou internacional); Descrever a percepção de risco que os servidores, pessoal terceirizado e estudantes que frequentam as dependências do prédio do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães- Fiocruz, têm em relação às atividades de um laboratório de biossegurança de nível 3, instalado em espaço comum, assim como, colaborar para adoção de medidas de segurança e prevenção de riscos biológicos na comunidade de profissionais e estudantes do CPqAM.

Você está sendo convidado a responder um questionário com 11 questões objetivas. Não se preocupe, seu nome será mantido em total sigilo. Você tem livre escolha para participar ou não da pesquisa. Não gastará dinheiro, nem será de forma alguma exposto. Não há risco algum para você. A qualquer momento poderá fazer questionamentos sobre a pesquisa nos telefones: 081 91320538 ou 081 33383423 (Gilmar Júnior). Este termo consta de duas vias, ficando uma em sua posse.

Em cumprimento com a resolução Nº 196/96 do CNS sobre pesquisa envolvendo seres humanos, após esclarecimento sobre suas exigências, consiste em participar da pesquisa.

Recife, _____ de _____ de 2004

Pesquisado

Pesquisador